

número 19
agosto e setembro de 2023

VEm

Newsletter dos Projetos
Colaborativos Internacionais



NESTA EDIÇÃO

ENTREVISTA com Rosi León, diretora de Intercâmbios Virtuais e Aprendizagem On-line na DePaul University (EUA) | **EVENTOS INTERNACIONAIS** debatem gestão de projetos COIL (Collaborative Online International Learning) | **FATEC FRANCO DA ROCHA** realiza PCIs na área de sustentabilidade

VEm é uma publicação dos **Projetos Colaborativos Internacionais (PCI/Virtual Exchange)** da Cesu - Unidade do Ensino Superior de Graduação, do Centro Paula Souza.



@ Fale conosco

Se você deseja desenvolver um Projeto Colaborativo Internacional (PCI) com alguma instituição de ensino estrangeira, preencha:

<https://forms.office.com/r/eH5ER2ZnKb>

Expediente CPS

Diretora-Superintendente: Laura Laganá
Vice-Diretora-Superintendente: Emilena Lorenzon Bianco
Chefe de Gabinete: Armando Natal Maurício

Expediente Cesu

Coordenador Técnico: Rafael Ferreira Alves
Diretor Acadêmico-Pedagógico: André Luiz Braun Galvão
Gestão Educacional: Willian Marcos Muniz Menezes
Departamento Administrativo: Sílvia Pereira Abranches
EDI - Estruturação e Desenvolvimento Instrucional: Thais Lari Braga Cilli

Expediente Línguas e Projetos Colaborativos Internacionais - Cesu

Coordenação de Línguas e Projetos Internacionais: Mariane Teixeira
Coordenação de Projetos Colaborativos Internacionais: Osvaldo Succi Junior
Acompanhamento pedagógico PCI: Ana Carolina Freschi, Neusa Haruka Gritti e Regiane Moreira

Expediente VEm

Corpo editorial: Ana Carolina Freschi, Mariane Teixeira, Neusa Haruka Gritti, Osvaldo Succi Junior e Regiane Moreira
Jornalista responsável e Comunicação: Patrícia Patrício - MTb 25.131
Editoração e diagramação: Fábio Gomes da Silva

VEm: Virtual Exchange Medium é um informativo com publicação bimestral da Cesu/CEETEPS:
Rua dos Andradas, 140 - Santa Efigênia - 01208-000 - São Paulo - SP

VEm

Newsletter dos Projetos
Colaborativos Internacionais

Edição 19 | Agosto e Setembro | 2023

cesu
Unidade do Ensino Superior
de Graduação

CPS
Centro
Paula Souza



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

Aos Leitores

Oswaldo Succi Jr.

Coordenador PCIs



Sustentabilidade é um tema essencial para a sobrevivência do planeta e para o ensino voltado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, o que é uma tendência da educação. No primeiro semestre de 2023, a Fatec Franco da Rocha realizou dois Projetos Colaborativos Internacionais (PCIs/Cesu): ODS e energias limpas, em parceria com a Universidade de Economia de Cracóvia (UEK, Polônia).

A matéria traz resumo dos dois projetos e trazem os depoimentos da professora polonesa Małgorzata Marchewka, do diretor da Fatec Franco da Rocha, Paulo Hélio Kanayama, da coordenadora do curso de Gestão de Tecnologia da Informação, Silvia Farani, e dos professores Jorge Tenório Fernando (Inglês), João Marcos Silva de Almeida (Gestão de Projetos) e Marcia Capelini (Energia e Ambiente). Quando Direção, Coordenações de Curso, professores de disciplinas profissionais e de idiomas se unem pela Internacionalização em Casa, os resultados logo aparecem.

Confira também a entrevista com Rosi León, diretora de Intercâmbios Virtuais e Aprendizagem On-line na DePaul University (EUA). Em 2023, a instituição completa 10 anos de Global Learning Experience (GLE), como lá são chamados os Intercâmbios Virtuais ou *Collaborative Online International Learning* (COIL).

Completando as ações da equipe de PCIs, veja a matéria sobre a apresentação de trabalhos acadêmicos sobre gestão de projetos COIL em dois eventos internacionais realizados em junho de 2023: Red LatAM COIL e COIL Connect.

Boa leitura!

VEm

Newsletter dos Projetos
Colaborativos Internacionais

Edição 19 | Agosto e Setembro | 2023

cesu
Unidade do Ensino Superior
de Graduação

cps
Centro
Paula Souza



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO



Quem é Quem?

**Rosi León, diretora de Intercâmbios
Virtuais e Aprendizagem On-line na
DePaul University (EUA)**

Rosi León é diretora de Intercâmbios Virtuais e Aprendizagem On-line na DePaul University (EUA). Nascida na Bulgária, mudou-se para os Estados Unidos, onde concluiu a licenciatura em Educação de Adultos e Línguas Estrangeiras e a pós-graduação em Educação Bilíngue/Bicultural pela DePaul. Além da língua materna e do espanhol, fala rápida e claramente o inglês de Chicago, cidade em que vive. Seu sorriso reflete o entusiasmo que nutre pelos Intercâmbios Virtuais, chamados Global Learning Experience (GLE) na DePaul. Rosi participa dessa experiência de aprendizagem global desde sua concepção, em 2013.

Seção

Entrevista

■ Conte como foi implementar GLE na DePaul e sua evolução ao longo da década.

Começamos com um programa de treinamento on-line para os docentes, com atividades predominantemente assíncronas e reuniões síncronas semanais. Na primeira semana, os professores compartilham suas experiências; na segunda, fazem um *brainstorming* sobre ideias de projetos e, na terceira, abordamos o cenário intercultural, como planejar e prevenir coisas que podem dar errado ou, se estivermos em uma situação difícil, como gerenciar a experiência dos alunos e do professor. Desde o início, fizemos parceria com o Center for Teaching and Learning, unidade da DePaul University que apoia professores com o design instrucional para cursos on-line, oferecidos desde muito antes da pandemia. Essa equipe ajuda com aspectos tecnológicos e treinamento em tópicos de ensino-aprendizagem úteis para os professores. O mais recente, por exemplo, foi sobre Inteligência Artificial. Entre as diversas atividades do nosso Global Engagement Office está o treinamento de professores, o que é muito importante, especialmente para aqueles que estão começando. Por muitos anos, nosso foco principal foi nos professores, pois sem eles não tocamos o programa. Mais recentemente, comecei a me preocupar com a forma de chegar aos estudantes. Muitos deles não sabem que vão participar de um Intercâmbio Virtual até o professor contar. Então, estamos trabalhando em um pequeno módulo de preparação com informações básicas sobre o que é COIL/GLE.

■ Qual foi o pedido de parceria mais desafiador?

Frequentemente, os projetos mais desafiadores são aqueles com disciplinas muito específicas, como aconteceu com um professor de Matemática — seguimos buscando parceria. Quando os docentes são novos na abordagem, há muito para produzir e planejar. Depois que ganham experiência, percebem os benefícios de projetos interdisciplinares. Seguimos aprendendo sobre o difícil processo de encontrar parceiros (*matchmaking*). Há muitas coisas a considerar e que precisam ser resolvidas. Uma delas é pedir informações específicas: breve descrição da disciplina, plano de ensino, tamanho típico da turma e qual o semestre ou período no qual é oferecida.



Rosi León, durante entrevista à jornalista Patrícia Patrício

■ Que conselho você daria para professores interessados em manter Intercâmbios Virtuais por um longo tempo?

Tentamos fazer os professores enxergarem oportunidades que os projetos COIL oferecem para além da duração das colaborações. Se é uma parceria nova, encorajamos a oferecer o mesmo projeto por vários semestres. O planejamento da primeira edição leva mais tempo, mas da segunda oferta em diante, são mudanças menores. Utilizar a mesma estrutura de projeto com outros grupos de estudantes, e com parceiros em diversos países, traz múltiplas perspectivas. Outro aspecto que vejo crescer é a pesquisa: professores trabalhando juntos investigam a metodologia de Intercâmbios Virtuais em seu campo de conhecimento e em suas turmas. E publicam artigos em periódicos acadêmicos sobre essa inovação. Se têm parceiros em vários países, podem realizar pesquisas multidisciplinares em diversas regiões do mundo. Há muita demanda para pesquisa sobre Intercâmbios Virtuais: sobre o desenvolvimento de habilidades dos alunos, sobre a aprendizagem sob as perspectivas comparadas das turmas e como isso muda de acordo com o país — os resultados são parecidos ou diferentes? Há tantas oportunidades para produzir artigos, periódicos ou até mesmo capítulos de livros.

■ Qual sua visão para os Intercâmbios Virtuais nos próximos cinco anos?

Talvez por causa de meu papel, vejo todos os benefícios que os Intercâmbios Virtuais podem trazer. Acho que COIL veio para ficar e vai crescer à medida que mais instituições se juntarem a essa comunidade. A pandemia ajudou de certa forma as instituições que buscam oferecer experiências de internacionalização para seus estudantes. Parte de minha visão e esperança é que haja mais apoio estável para iniciativas de Intercâmbio Virtual nas instituições. Muitas começam sem equipe, apenas com uma pessoa que vê COIL como uma grande oportunidade para seus professores, estudantes e para a instituição como um todo. Depois de um tempo, conseguem mais recursos. É importante reconhecer o papel das estruturas de suporte nas instituições – tecnológico, de design de projetos, de parcerias, linguístico. Acho que o desenvolvimento da tecnologia de Inteligência Artificial para auxiliar nas traduções simultâneas deve facilitar o trabalho colaborativo, especialmente o de pequenos grupos de estudantes. Também preciso mencionar as redes de coordenadores de Intercâmbios Virtuais nas diferentes instituições. É importante aprender uns com os outros, porque há um conhecimento incrível nas diferentes regiões do mundo, e manter vivas essas redes. É uma comunidade maravilhosa, que pode se beneficiar de recursos e ferramentas que ajudem a todas as instituições.

Matéria

Intercâmbios Virtuais em debate



Heather Ward
Associate Provost for Global
University of North Carolina
Chapel Hill, United States



Osvaldo Succi
Virtual Exchange Coordinator
Centro Paula Souza - CESE
Brazil



Jon Rubin
Founder and Director
COIL Connect for Virtual Exchange
United States

No fim do primeiro semestre de 2023, a equipe dos PCIs marcou presença on-line em dois eventos internacionais sobre gestão de projetos COIL (Collaborative Online International Learning): o **3º Congresso da Red LatAM COIL**, realizado de 12 a 16 de junho, e o primeiro webinar de uma série organizada pela COIL Connect, em 14 de junho. A fundação é liderada por Jon Rubin, pioneiro da abordagem COIL, iniciada na State University of New York em 2006.

Osvaldo Succi Junior, coordenador dos PCIs/Cesu, e Heather Ward, da University of North Carolina Chapel Hill (EUA), compartilharam suas experiências de liderança na construção de programas bem-sucedidos de Intercâmbios Virtuais em suas instituições e relataram a expansão desses projetos na comunidade COIL. *“Leading COIL Initiatives in Different Environments & Expanding the COIL Connect Community: A Discussion”* foi o título da apresentação.

Após um breve histórico dos PCIs, a tropicalização dos Intercâmbios Virtuais proposta por Succi Junior e iniciada em 2013 na Fatec Americana, o coordenador dos PCIs trouxe um resumo dos principais resultados nesta década. Entre 2014 e 2023, as Fatecs envolveram cerca de 7.500 alunos em PCIs. Em média, desde 2020 são realizados 60 projetos por semestre. A edição de VEm 17 trouxe os principais fatos e números desta primeira década de PCIs: <https://cesu.cps.sp.gov.br/wp-content/uploads/2023/05/VEm-17.pdf>



Sustentabilidade das experiências

O **3º Congresso da Red LatAM COIL** contou com três apresentações da equipe de PCIs/Cesu. No dia 12, o painel *“La sostenibilidad de COIL antes y después de COVID: experiencias de bajo coste”* tratou da reciclagem e standardização de projetos de Intercâmbios Virtuais, da formação e capacitação de professores e redes de inovação docente específicas para COIL, bem como das redes de “embaixadores COIL” para compartilhar experiências e divulgar os projetos interna e externamente a suas instituições. Esse painel foi composto por Succi Junior com Eva Haug, consultora educacional na Amsterdam University of Applied Sciences (Holanda) e com coordenadoras de internacionalização de duas universidades públicas catalãs: Marina Vives (Universitat Rovira i Virgili, Tarragona) e Alicia Betts (Universidad de Girona).

continuação

3 Congreso de la Red Latinoamericana COIL
LatAm COIL Network Conference

COIL después de la pandemia:
¿Hacia dónde vamos?

LatAm
COIL

Painel comentou sustentabilidade dos projetos antes e depois da Covid-19

			
Marina Vives Coordinadora de Internacionalización en casa y COIL Universitat Rovira i Virgili	Osvaldo Succi Coordinador de proyectos COILVE Centro Paula Souza/Cesu	Eva Haug Consultora Educativa USA de Amsterdam	Alicia Betts Proyectos Estratégicos Internacionales Universitat de Girona



Reflexões: gestão dos projetos

Em 13 de junho, Ana Carolina Freschi, do apoio aos PCIs em inglês na equipe PCI/Cesu, apresentou o trabalho com seus colegas: Divinia Jithoo, Lindelwa Mkhize (Durban University of Technology, África do Sul), Daniel Otieno Okech (Kenyatta University, Quênia), Eva Haug (AUAS, Holanda) e Harshita Tripathi (Shiv Nadar University, Índia). Em pauta, a dinâmica de facilitação de Intercâmbios Virtuais nos diversos contextos educacionais desses países — sob os pontos de vista tecnológico, intercultural, acadêmico e linguístico.

Nesse mesmo dia, o painel “¡SOS! Intervención del Coordinador COIL” foi conduzido por Succi Junior, Gisselle Morales Veloquio (diretora de aprendizagem global do Tecnológico de Monterrey, México) e Regiane Moreira (professora responsável pelo apoio aos PCIs em espanhol nas Fatecs). Os autores sugerem 10 passos para a intervenção do coordenador de Intercâmbios Virtuais, organizados nas seguintes etapas:

- 1 institucionalizar;
 - 2 definir claramente o papel do coordenador COIL;
 - 3 alinhar expectativas da instituição, seus coordenadores, professores e parceiros;
 - 4 determinar critérios para busca de parceiros;
 - 5 oferecer formação continuada (para professores novos e experientes em Intercâmbios Virtuais);
 - 6 gerenciar o design dos projetos;
 - 7
 - 8 realizar o acompanhamento dos projetos;
 - 9 criar índices de comparação e de informação;
 - 10 explicar e difundir constantemente os projetos COIL;
- decidir quando intervir (intervenção de emergência, apenas quando necessário).

continuação

Alguns sinais de que um projeto não vai bem:

- professores que não participam, não detalham o projeto;
- docentes que culpam o parceiro ou não buscam soluções/bons resultados para o projeto - considerado como atividade pontual sem continuidade e sem visão das relações interinstitucionais;
- professores que não escutam seus alunos, não seguem o planejado ou mudam os planos no meio do projeto sem consultar parceiros e não buscam um “justo meio-termo”;
- estudantes que não interagem, confusos ou em constante conflito, sem alguém para coordená-los, ou ainda insensíveis à cultura do outro país, vista sem respeito e com estereótipos.

Do ponto de vista institucional, portanto, é imprescindível contar com um coordenador que ajude a resolver os problemas locais. Em resumo: para expandir os Intercâmbios Virtuais com qualidade, é preciso ter uma equipe que gere o design, a implantação e o desenvolvimento desses projetos.

Intervención de Emergencia

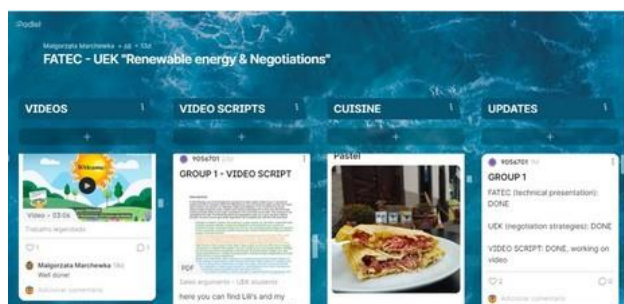
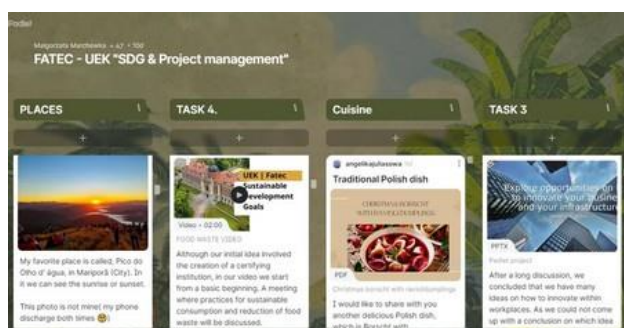


Boas Práticas

Sustentabilidade é tema de PCIs



No primeiro semestre de 2023, a **Fatec Franco da Rocha** desenvolveu dois Projetos Colaborativos Internacionais (PCIs/Cesu) abordando a sustentabilidade. A parceria foi com a professora Małgorzata Marchewka, da UEK (Universidade de Economia de Cracóvia, Polônia). São eles:



Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU Este PCI envolveu as disciplinas de Gestão de Projetos, ministrada pelo professor João Marcos Silva de Almeida, e Inglês V, ministrada pela professora Lúcia Maria dos Santos, ambas do curso de Gestão de Tecnologia da Informação.

Energias renováveis e negociações - PCI idealizado por Paulo Hélio Kanayama, diretor da Unidade, e desenvolvido pela professora Marcia Capelini, que leciona Energia e Ambiente no curso de Gestão de Energia e Eficiência Energética. Neste projeto, o apoio linguístico ficou a cargo do professor Jorge Tenório Fernando.

Desde 2022, Jorge trabalha em parceria com Gosia, como a docente polonesa é mais conhecida. O primeiro PCI entre a **Fatec Franco da Rocha** e a **UEK** foi notícia no site **Cesu**: <https://cesu.cps.sp.gov.br/pci-entre-fatec-franco-da-rocha-e-uek-polonia-gera-live-para-angariar-doacoes-para-criancas-e-jovens-da-ucrania/>

A seguir, confira os depoimentos de docentes e gestores envolvidos nos dois projetos desenvolvidos entre **UEK** e **Fatec Franco da Rocha** entre março e junho de 2023. Suas reflexões sobre o desenvolvimento de competências por meio de PCIs voltados à discussão sobre sustentabilidade demonstram a importância da parceria internacional, do apoio da Direção e das Coordenações de Cursos e do trabalho em sinergia entre professores de disciplinas técnicas e de idiomas.



Małgorzata Marchewka

professora da UEK (Universidade de Economia de Cracóvia, Polônia)

Neste semestre, realizamos dois projetos de Intercâmbio Virtual entre a Fatec Franco da Rocha e a UEK. Com sucesso, pois os alunos não apenas adquiriram conhecimentos na área de gerenciamento de projetos, fornos solares e negociações. Seus benefícios mais importantes incluem o aprimoramento das habilidades linguísticas, literacia digital e um aumento geral da autoconfiança. Para muitos deles, essa foi a primeira experiência real de trabalho em equipes virtuais internacionais, em que conhecer a gramática inglesa não é suficiente para lidar com as tarefas. O que se deseja é tolerância, paciência e abertura para os outros. Eles deram o melhor de si e os resultados mostram isso!

Paulo Hélio Kanayama

diretor da Fatec Franco da Rocha



O que mais me chamou a atenção foi o reconhecimento da importância da sustentabilidade demonstrado pelos estudantes, que transmitem vontade de mudanças em relação ao paradigma de desenvolvimento vigente. Esse era um dos objetivos do projeto: provocar engajamento da comunidade. A segunda coisa que achei impressionante foi a desenvoltura dos brasileiros expressando-se em inglês. Eles se esforçaram bastante, sem medo de serem julgados. Esse era outro dos objetivos do PCI, utilizar o inglês como instrumento de comunicação.



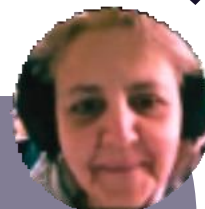
João Marcos Silva de Almeida

professor de Gestão de Projetos na Fatec Franco da Rocha

Os alunos aplicaram os principais conceitos relativos às boas práticas em gestão de projetos: planejamento, escopo, gestão do tempo e da comunicação. Entre os aprendizados estão o aprimoramento de competências como liderança, motivação, flexibilidade e trabalho em equipe. A inclusão do tema ODS contribuiu para que os alunos refletissem sobre gestão de projetos e sustentabilidade. Desejo que este PCI continue para que mais alunos sigam superando desafios e vivenciando na prática o projeto. Para nós professores, também é uma excelente oportunidade de interação acadêmica internacional.

Silvia Farani

coordenadora do curso de
Gestão de Tecnologia da Informação da
Fatec Franco da Rocha



Queria manifestar minha satisfação com o PCI e enfatizar a importância dos aspectos relacionados à gestão de projetos e comunicação em inglês, também destaco o estudo dos ODS.

Essa abordagem foi importante, pois reforçou a pesquisa nos nossos projetos interdisciplinares do curso.

Marcia Capelini

professora de Energia e Ambiente na
Fatec Franco da Rocha



Sob a perspectiva ambiental, o PCI foi fundamental no aprendizado conjunto sobre a visão do “pensar globalmente” — uma vez que a busca de alternativas energéticas sustentáveis, diante dos desafios que representam as mudanças climáticas, supera as barreiras geográficas, políticas ou culturais — e do “agir localmente”. Adaptar as soluções às necessidades locais é um grande desafio, que permeia os ODS. Assim, ver esses jovens respondendo de forma tão criativa foi compensador. Tenho certeza de que essa experiência irá agregar muito à formação profissional dos alunos, em um curso que já é diferenciado pela integração das questões ambientais como tema transversal nas disciplinas.

Jorge Tenório Fernando

professor de Inglês na
Fatec Franco da Rocha



A turma da Fatec, no geral, tinha conhecimentos elementares de inglês. Por outro lado, dominava os aspectos técnicos do PCI. No vídeo de apresentação final, os fatecanos explicaram o conceito dos fornos solares, suas vantagens e benefícios, ao passo que aos alunos da UEK, da disciplina de negociação, coube elencar um conjunto de argumentos sólidos para estimular sua aceitação e sua implementação como política pública. As barreiras de comunicação foram superadas devido à importância do projeto e seu impacto positivo para os envolvidos, e, mais além, para a sociedade.